

Samuel Lemos Lana

SOCIETÁ SPORTIVA PALESTRA ITÁLIA:
uma história na imprensa Belorizontina (1921 - 1930)

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
2011

Samuel Lemos Lana

SOCIETÁ SPORTIVA PALESTRA ITÁLIA:
uma história na imprensa Belorizontina (1921 - 1930)

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física

Orientador: Prf. Dr. Tarcísio Mauro Vago
Co-orientador: Prf. Ms. Georgino Jorge de Souza Neto

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
2011

AGRADECIMENTOS

Ao Tarcísio, pela orientação. Pela disposição e ajuda para a concretização deste trabalho.

Ao Georgino, co-orientador iluminado. Pela amizade, disposição na criação e organização desta monografia.

À Anne Karen, pelo amor e carinho e pela ajuda na escolha do tema, na coleta de dados, na criação do projeto.

À minha família, pelo apoio às minhas decisões. Minha Mãe e Avó pela força e amor; Meus irmãos pelo afeto e respeito; Meu cunhado pela força de vida e sua humildade; Meus sobrinhos pelas alegrias; Tios, Tias e Primos pela consideração, respeito e felicidade que tanto prezamos em nossa família.

Aos meus amigos de Matozinhos. Em especial os meus irmãos de coração: Alfeu, Felipe, Giban e Tibúrcio, por compartilharem as alegrias e as tristezas e pelo apoio nos momentos difíceis.

Aos meus amigos de Montes Claros. Pela experiência de vida, acolhimento, respeito e por não deixarem que a distância acabe com nossa amizade.

Aos meus amigos de Belo Horizonte. Pela força, pelas alegrias, por todos os momentos que compartilhamos e que espero viver com vocês. Em especial: Fernando Neri, Filipe Caetano, Marcelino Duarte, Renato Henrique, Ronaldo Borges, William Matos e todos da licenciatura, pelas ajudas nos trabalhos, nas motivações pela profissão.

A todas as pessoas que colaboraram, direta ou indiretamente, para a minha formação no curso de Educação Física, e que a falha do esquecimento e/ou a falta de espaço não permitiram a explicitação dos nomes.

RESUMO

Este trabalho tem como foco investigar a criação do time *Societá Sportiva Palestra Itália*, conhecido hoje como *Grêmio Esporte Clube*. Constrói-se uma narrativa que permite a compreensão histórica do referido clube, da sua criação a sua ascensão com a conquista do tricampeonato nos primeiros nove anos e a influência exercida pelo clube nos habitantes da cidade a partir da imprensa Belorizontina. O recorte temporal compreende os anos de 1921 a 1930. Em um primeiro momento este trabalho contextualiza sobre a fundação da cidade *Belo Horizonte* e a chegada do *football* a capital mineira. O primeiro capítulo discute a criação do clube (1921) até o ano de 1927: Em que contexto o clube surge? De que maneira as primeiras notícias contam a sua história? Quais os fatos curiosos e interessantes para além dos importantes? O segundo capítulo discute a ascensão do *Palestra Itália*, notadamente a conquista do tricampeonato da cidade (1928, 1929, 1930), a rivalidade, o reconhecimento social da colônia via clube de futebol, desenvolvimento da estrutura física (construção de estádio próprio), aumento do número de torcedores, inclusive os não ligados a colônia, aumento das referências na imprensa sobre o clube, maior destaque ligados à vida social da *Societá Sportiva Palestra Itália*.

Palavras-Chave: Futebol. História. Imprensa. *Societá Sportiva Palestra Itália*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Inauguração do Campo do Palestra.....	17
Figura 2 - Formação do Flamengo e Palestra na Inauguração do Campo....	17
Figura 3 - <i>O team do Santos F. C. derrotou o nosso Palestra Italia.....</i>	25
Figura 4 - Time palestrino que venceu o Juiz de Fora.....	27
Figura 5 - Formação do Palestra e <i>Sport Club Juiz de Fóra.....</i>	27
Figura 6 - Rizzo Capitão do Palestra.....	30
Figura 7 - Os Titãs de Minas Gerais.....	31

SUMÁRIO

1	
1	INTRODUZIONE: Os italianos entram em campo.....6
2	OS ITALIANOS HORIZONTALS E A BOLA: l'inizio di una storia10
3	ASCENSÃO DA SOCIETÁ SPORTIVA PALESTRA ITÁLIA: o tri-campeonato e o enraizamento de uma paixão.....22
3.1	O bi-campeonato:24
3.2	O tri-campeonato:27
4	FIM DO COMEÇO33
	REFERÊNCIAS.....35

1 INTRODUZIONE: Os italianos entram em campo

A primeira modalidade esportiva a se firmar em Belo Horizonte foi o futebol. Esta teve um papel fundamental na constituição de um *campo esportivo* na cidade. Segundo Rodrigues (2006), houve diferentes práticas que surgiram na cidade, apropriando-se de espaços sociais específicos, com intenções e funções específicas, organizadas em sua maioria pelos setores dominantes da população. No entanto, estas tiveram uma vida efêmera como é o caso do Ciclismo e do Turfe.

De acordo com Souza Neto (2009), o ciclismo apareceu em nota de jornal em fevereiro de 1898, intitulada "O *Cyclismo*". Houve segundo o autor um natural estranhamento, pois era uma vivência nova (moderna) para pessoas ainda ligadas a lógica social provinciana e tradicionalista. Além disso, o acrescido valor da bicicleta restringia a sua prática à elite, econômica, política e social. Com a intenção de produzir a vontade pela prática do esporte e proporcionar distração aos habitantes da cidade foi criado em 1898 o *Velo Club*, pelo engenheiro Fernando Esquerdo. Contudo, ocorreu a interrupção das atividades pelo *Velo Club* no ano seguinte. O clube de ciclismo passou a promover apenas eventos esporádicos, mas nunca com o sucesso dos tempos iniciais (RODRIGUES, 2006).

O Turfe foi outra modalidade esportiva que se identificava com a modernidade. Na tentativa de copiar o modelo europeu, tal como a realização das competições, os regulamentos e de se estabelecer um *glamour* ao redor da atividade, era também uma forma de se aproximar com o mundo moderno. Em 1904 foi designada para empreender a construção do Hipódromo a associação *Prado Mineiro*. A construtora fez a sua entrega oficial à diretoria do Prado Mineiro no dia 3 de maio de 1906. Este se manteve em atividade até 1911, que alternava sucessos de público e a falta de interesse, pois a população preferia a tradição e o Turfe não teria atrativos suficientes (RODRIGUES, 2006).

Em sua tese de doutoramento, Marilita Rodrigues discute sobre a relação dos fenômenos modernos (cidade, lazer e esporte), sua concretização

e enraizamento na cidade de Belo Horizonte, do esporte como forma de lazer e a relação desta com a construção da cultura urbana. Dessa forma, os idealizadores da nova capital sonhavam com uma cidade construída em padrões modernos e habitada por corpos saudáveis, de hábitos de lazeres civilizados, de acordo com os valores sociais impostos da época. No entanto, a visão idealizada da cidade, com relação aos esportes escolhidos pela Comissão Construtora da Nova Capital - CCNC - se concretizou, mas de maneira temporária, não se enraizando na sua cultura, apesar dos esforços nesse sentido. Assim, o desenvolvimento destes interesses foi sendo modificados pela dinâmica entre as diferentes classes sociais e os costumes.

O *football*, por sua vez, foi a modalidade esportiva que teve maior desenvolvimento e, com isto, conseguiu se arraigar na cultura da cidade. Em sua dissertação de mestrado, Raphael Rajão enfoca a história do futebol em Belo Horizonte, entre 1904 e 1921, período este de introdução e consolidação do mesmo.

O futebol foi trazido e difundido pelo estudante carioca Victor Serpa, vindo da Europa para cursar Direito na capital mineira no ano de 1904. Inserido em uma cidade cuja população não demonstrou por diversas vezes interesse aos divertimentos nos espaços públicos e às modernas formas de convivência e lazer, o futebol belorizontino passou por diversas rejeições, sendo o resultado disto a extinção de todas as agremiações futebolísticas no ano de 1907 (RAJÃO, 2007).

Porém, em 1908 reaparecem as agremiações em Belo Horizonte, marcando uma nova fase da modalidade esportiva na cidade. Apesar do modesto vislumbre do futebol pelas notícias nos periódicos, podemos perceber uma freqüência maior dos clubes fundados, uma mais estruturada organização das atividades, bem como a apropriação de espaços e permanência na utilização dos campos de jogo, criando deste modo, dentre tantas coisas, um visível aumento da *assistência* e torcida.

Por sua vez Souza Neto (2010), que investigou o movimento que permitiu a formação das torcidas de futebol na capital, faz apontamentos que tecem a trama dos sujeitos e atores responsáveis pelo crescimento da paixão

do esporte na Capital. Nos primeiros anos a *assistência* das partidas era representada, notadamente, pela elite social e econômica da cidade. Porém, em meados da década de 1910, a organização dos primeiros campeonatos oficiais, feita pela então recém criada Liga Mineira de Esportes Atlético, possibilitou a popularização e a inserção de elementos sociais não pertencentes à elite belorizontina.

Com a chegada desta modalidade, tivemos vários interesses, conflitos e alianças, dentre os quais os dos imigrantes praticantes de futebol. Neste sentido, o interesse em estudar a história do futebol na cidade de Belo Horizonte a partir da formação do clube criado pela colônia italiana na cidade: o *Società Sportiva Palestra Itália - S.S.P.I.*, hoje conhecido como Cruzeiro Esporte Clube, que representou a temática do presente estudo. Ao investigar a origem e a trajetória busco compreender o período de tempo da sua criação e a sua ascensão com a conquista do tricampeonato. Para além da construção de um novo conhecimento, este estudo privilegia a investigação do futebol na ótica do clube referido, a investigação da cultura esportiva e futebolística de Belo Horizonte, a ocorrência com a divulgação das fontes utilizadas e a facilidade de acesso as fontes que viabilizaram o desenvolvimento da pesquisa. Referendado na fala de Freitas (2006):

O futebol é um fenômeno sócio-cultural de grande notabilidade para o povo brasileiro e para a sociedade ocidental de maneira geral e por esta razão o estudo deste evento vem adquirindo relevância no meio acadêmico brasileiro nos últimos anos. Desta feita, a intelectualidade brasileira cada vez mais se dedica a investigar a inserção cultural, social, econômica e psicológica do futebol e as imensas possibilidades de sua articulação teórica com outros campos temáticos: classe, raça, trabalho e, ainda restritamente, gênero.¹

Assim, os periódicos que serviram como fontes para a realização desta pesquisa estão disponíveis no acervo digital da Coleção Linhares da UFMG, bem como da Hemeroteca Pública do Estado de Minas Gerais e no Centro de Medicina de Minas Gerais. Estes foram escolhidos pela importante relação com

¹ FREITAS, Marcel de Almeida. Apontamentos sócio-históricoculturais sobre o futebol no Brasil e em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista Motrivivência** Ano 18, n. 27, p. 73-98 Dez./2006.

a memória da cidade e imprensa, como também pela facilidade de acesso. Os jornais apurados vão de 1921 a 1930, os de maior destaque foram: A Capital 1921, Araldo Italiano 1923, Avante 1924, Calafate 1922, Correio Mineiro 1926-1967-1928, Diário da Manhã 1927-1928, Diário de Notícias (2º) 1922, Diário do Commercio 1927, O Estado de Minas 1928-1930, Folha da Noite 1929, Folha Esportiva 1929-1930, Footing 1921, A Gazeta (4º) 1923, O Horizonte 1926 e O Pirolito 1929. Contemplando um total de 581 jornais da Coleção Linhares e 54 da Hemeroteca Pública do Estado de Minas Gerais. Ainda foi de grande importância a Revista *Radium*, órgão do centro acadêmico da Faculdade de Medicina, disponível no Centro de Medicina de Minas Gerais.

Do ponto de vista de um trabalho historiográfico, o caminho adotado para a construção de uma narrativa coerente foi o da História Cultural. Esta representa uma possibilidade de construção do passado em oposição a uma história arcaica, tradicional e pragmática (VAINFAZ, 1997, *apud* SOUZA NETO, 2010).

Esta abordagem do real passado é uma maneira de a história trabalhar a cultura, pois, a grosso modo, um dos desafios a que se propõe a História Cultural é a tentativa de aproximar-se do passado por meio de indícios, representações e vestígios de práticas sobre ele que podem ser encontrados em fontes diversas (aqui, no caso, predominantemente os jornais). A proposta da história cultural seria de decifrar a realidade do passado por meio das suas representações e apropriações. Assim, cabe ao historiador captar os vários sentidos e trazer para a reflexão a construção de significados do que seria a representação de um todo, haja vista que o relato que aconteceu em um dia pode ser objeto de múltiplas versões. (PESAVENTO, 2005).

2 OS ITALIANOS HORIZONTALS E A BOLA: l'inizio di una storia

Com o advento da República, novas idéias entram em circulação e afetam diretamente as circunstâncias políticas do país, uma vez que elas almejavam romper com o sistema político centralizado exercido pelo governo imperial. Assim, o ambiente inseguro dos primeiros anos do novo regime político, em meio à necessidade de legitimar o mesmo, trouxe um horizonte favorável a um arrojado projeto de construção de uma cidade capital para Minas Gerais.²

No dia 17 de dezembro de 1893, a localidade conhecida como Curral Del-Rei foi escolhida para a edificação da nova capital mineira, que passaria a se chamar *Cidade de Minas*. Porém, este nome "Cidade de Minas" não prosperou. Em 1901, o Congresso instituiu o nome *Bello Horizonte*, dado ao arraial em 1890. Para a edificação da cidade foi formada uma comissão de engenheiros e técnicos denominada Comissão Construtora da Nova capital (CCNC), que durante o período de quatro anos, assumiu o compromisso do planejamento e da construção inicial da nova capital do Estado de Minas Gerais. A demolição do Curral Del-Rei para construção de uma cidade moderna representava a tradução do anseio republicano: sair do atraso para o progresso.³

No que se refere ao *planejamento* da cidade de Belo Horizonte, houve um rigor quanto à construção do espaço, pois o espaço em construção da nova Capital mineira visava o funcionamento eficiente do Estado. Sendo assim, referente à ocupação, tratava-se de atender primeiramente aos funcionários públicos vindo de Ouro Preto. Por sua vez, a população de baixa renda, não recebeu a mesma preocupação com os assentamentos residenciais. Havendo,

² PASSOS, Daniela Oliveira Ramos dos. **A formação urbana e social da cidade de Belo Horizonte: Hierarquização e estratificação do espaço na Nova Capital**. Ago./dez. 2009. p.2.

³ RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. **Constituição e Enraizamento do Esporte na Cidade**, 2006. p.38.

assim, uma inversão no sentido do crescimento urbano, imposto pela realidade sócio-econômica de seus moradores. No começo os operários residiam em **cafuas**, barracos e barracões⁴ desconfortáveis e temporários, junto às obras. Estas casas seriam demolidas logo ao término das obras de construção da Capital.⁵

Devido à carência de mão de obra qualificada, foi necessária a imigração estrangeira na nova Capital mineira para suprir esta deficiência. Deste modo, na inauguração da Capital, em dezembro de 1897, achava-se instalados em Belo Horizonte vinte famílias de estrangeiros, sendo um total de 105 indivíduos, do quais 71 eram italianos.⁶

Estes imigrantes, operários em sua grande maioria, buscavam inserção na sociedade em que viviam. Passaram, por tanto, a inventar novas formas de sociabilidade, promovendo trocas e agregando experiências e valores, constituindo família e negócios.

A partir da tese de Marilita Aparecida, é pertinente dizer que a sociedade urbano-industrial do século XIX buscou romper com costumes rurais, transformando e usufruindo de uma demarcação entre o tempo de trabalho e o tempo livre. Esse processo instaurou novas configurações de vida, e novos costumes foram criados. Neste contexto, Christianne Luce Gomes enfatiza que se criou uma nova ordem social, na qual as várias práticas sociais deveriam ser distintas do tempo dedicado ao trabalho produtivo, organizadas e vivenciadas em tempo/espço próprios. Em Belo Horizonte, os membros da CCNC buscavam desenvolver na cidade as práticas de maior valor pela civilização européia, haja vista que estas eram consideradas "elegantes e de bom gosto".⁷

Nessa medida, como dito anteriormente, foi fundado pelo técnico

⁴ GUIMARÃES, Berenice Martins. **Cafuas, barracos e barracões**: Belo Horizonte, cidade planejada. Tese (Doutorado em Sociologia) . Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991. p.64-65.

⁵ PASSOS, Daniela Oliveira R. **O movimento operário em Belo Horizonte no início do século XX**: formação espacial, ideologias, imigração e classe na nascente Capital mineira. p.6.

⁶ *Idem*. p.9.

⁷ RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. **Constituição e Enraizamento do Esporte na Cidade**, 2006. p.78.

Fernando Esquerdo da CCNC a primeira agremiação esportiva da cidade o "*Velo Club*", no ano de 1898, dedicado ao ciclismo.⁸

O *Velo Club*, primeira agremiação atlética, não conseguiu se manter, cessando suas atividades no ano de 1899. Porém, após alguns anos sem um clube esportivo, o futebol foi responsável pelo retorno das atividades físicas organizadas em Belo Horizonte. A chegada do futebol na Capital mineira teve no carioca Victor Serpa seu principal interventor. Um aluno que havia praticado este esporte enquanto estudava na Suíça e veio cursar direito em Belo Horizonte. Victor Serpa foi, assim, o responsável pela difusão do *football* na cidade. Em 1904, foi fundado o *Sport Club*, dando assim, o primeiro passo da prática sistematizada do futebol em Belo Horizonte.⁹

A participação referente aos primeiros clubes esteve associada às camadas médias e altas locais, como estudantes, funcionários públicos, comerciantes e profissionais liberais, com a "tentativa de construção de uma prática restrita e distintiva" (SOUZA NETO, 2010, p.29).

Em janeiro de 1905 o falecimento de Victor Serpa, vítima de gripe no Rio de Janeiro, abalou a imprensa, os colegas de faculdade, os times de *football* da cidade e de Ouro Preto que prestaram diferentes condolências as famílias pela perda do amigo.¹⁰

Mesmo após o falecimento do seu grande condutor o *football* continuou a se instituir na cidade. Entretanto, passou por uma fase marcada pela quase total ausência de notícias sobre ele em 1905 e 1906.¹¹ Sendo próxima de ser extinta as notas sobre *football* em 1907.¹²

No ano de 1908, ficou caracterizado pelo **retorno**¹³ do futebol à cidade de Belo Horizonte, porém, com menor alarde e com uma maior regularidade.

⁸ *Idem.* p.105.

⁹ RIBEIRO, Raphael Rajão. **A Bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal**, 2007. p.46.

¹⁰ RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. **Constituição e Enraizamento do Esporte na Cidade**, 2006. p.162.

¹¹ *Idem.* p.163.

¹² NETO, Georgino Jorge de Soura. **A Invenção do Torcer em Bello Horizonte: Da Assistência ao Pertencimento Clubístico (1904-1930)**, 2010. p.29.

¹³ Retorno que tange ao reaparecimento de notas publicadas em periódicos da cidade que tratavam sobre o futebol.

Sem destaque ao fato e nenhuma euforia por parte da imprensa da época, foi fundado, em 25 de março daquele ano, o *Athletico Mineiro Football Club*, marcando um novo momento de revitalização do esporte. Logo após, em 5 de abril foi fundado o *Sport Club*.

Em seu artigo "*Participação imigrante nos primeiros anos do esporte em Belo Horizonte*", Raphael Rajão destaca que nos primeiros anos do *Athletico* e do *Sport Club* houve participação de jogadores de origem italiana. Segundo as fontes, faziam parte dos "escretos" do *Athletico* os irmãos Raul e Hugo Fraccarolli, Victorino Fraccarolli, E. Lodi, Nullo Savigni, Testi, Fiora e Camardelli; No *Sport Club* Francisco Caracciolli, Aurelio Noce e Aurelliano Nocchi.

Nos primeiros anos da década de 1910, o futebol voltou a ser uma prática mais popular. Enquanto gêneros de prática esportiva como o ciclismo e o turfe não sobrepujaram a falta de motivação da população belorizontina para as atividades ao ar livre, o futebol, depois de um período de oscilações, manteve, ao longo dos anos 1910, crescente desenvolvimento¹⁴.

Surge em agosto de 1910, o *Yale Athletic Club*, uma importante agremiação formada em sua grande maioria por operários da capital mineira. A origem sócio-econômica de seus membros era um novo elemento presente no futebol. Porém, também havia a participação de figuras de destaque, de sócios de entidades tidas por elegante. Em seus primeiros anos, foi um dos grandes difusores do esporte na cidade e responsável por organizar festivais esportivos com a finalidade de promoção social e convívio público¹⁵. Segundo Raphael Rajão era notável em 1915, a presença na escalação do *Yale*, um número significativo de Italianos. Contudo, sem a articulação em torno dos laços identitários com a nacionalidade italiana¹⁶.

Em sua gênese a participação dos imigrantes italianos nos esportes da nova capital era individual, desvinculada da colônia. Contudo, dentre as

¹⁴ RIBEIRO, Raphael Rajão. **Participação imigrante nos primeiros anos do esporte em Belo Horizonte**. p.9.

¹⁵ NETO, Georgino Jorge de Soura. **A Invenção do Torcer em Bello Horizonte: Da Assistência ao Pertencimento Clubístico (1904-1930)**, 2010. p.31.

¹⁶ RIBEIRO, Raphael Rajão. **Participação imigrante nos primeiros anos do esporte em Belo Horizonte**. p.9.

conseqüências da Primeira Grande Guerra, em meados da década de 1910, esteve o "Nacionalismo". Deste modo, "Atletas, agremiações, intelectuais, entre outros, envolveram-se diretamente no debate e a atividade física surgiu como importante elemento de preparação para a luta e de afirmação da força e do orgulho cívico nacionais." (RAJÃO, 2009).

Foi em meio a esse contexto que nota-se a criação de diversos grupos de estrangeiros, com maior evidência para italianos, espanhóis, portugueses. Esta união entre os indivíduos das colônias estrangeiras reforça o sentimento nacionalista, como também ressalta a popularização do esporte, haja vista que estes sujeitos eram em sua maioria de camadas proletárias¹⁷.

Em *Bello Horizonte*, começava a ganhar espaço no meio esportivo à união entre os italianos. Em dezembro de 1916, anunciava-se um "scratch" entre o selecionado italiano contra o clube "Villa Nova Athletico Club". Ao mesmo tempo o anseio do sr. Aurélio Noce em "fundar nesta capital um club composto de elementos italianos" ¹⁸.

O *Yale*, que fora outrora consagrado como promotor de diversão na capital e clube onde jogavam a maioria dos italianos entrou em crise, propiciando uma abertura para a criação do clube da colônia italiana. A Liga Mineira de Desportes Terrestres - LMDT - organizou seu selecionado, no ano de 1919, para a disputa da *Taça Delfim Moreira* entre mineiros e cariocas. Porém, o *Yale* não teve nenhum de seus jogadores escolhidos, pois tal clube tinha sofrido mudanças em sua composição ao longo dos anos, não havendo mais jovens de destaque. No mesmo ano, este time se desligou do campeonato, a qual já estava no segundo turno. A agremiação também requisitou através de notícias de jornal, pelo pagamento dos atrasados de seus sócios, com penalidade de expulsão para os inadimplentes, parecendo estar desta forma em uma crise interna. Com isto, o nascimento do clube dos

¹⁷ RIBEIRO, Raphael Rajão. **Participação imigrante nos primeiros anos do esporte em Belo Horizonte**. p.11.

¹⁸ idem. p.6.

italianos, *Societá Sportiva Palestra Italia*, foi o resultado do amadurecimento de uma idéia e de uma crise vivida pelo *Yale Athletic Club*¹⁹.

A *Societá Sportiva Palestra Italia*, fundada em 2 janeiro de 1921, procurou desde o início tornar-se uma equipe competitiva, haja vista o apoio que recebeu dos ricos imigrantes²⁰ e pela experiência de seus jogadores. Com o auxílio dos comerciantes da colônia italiana da capital mineira, foi requerido à diretoria do *Palestra Italia* de São Paulo (criado no ano de 1914) o envio de uma cópia do seu estatuto, a qual foi aprovado quase na integra²¹.

Em nota à revista *Radium*, é possível considerar a promessa do clube na capital:

"PALESTRA ITÁLIA

Fundada ha pouco tempo, sob os auspícios da distincta e laboriosa colonia italiana desta Capital, esta sociedade desportiva é hoje uma das mais sympathicas do nosso meio, pelo muito que della se espera a favor dos desportos entre nós."²²

Foram seus principais fundadores o sr. João Raniére, sr. Amleto Magnavacca, Henriqueto Pirani, Mello Savini e outros membros da colônia Italiana nesta capital. Depois de fundado aderiram ao grupo "elementos de valor", como os irmãos Nocce, irmãos Falci, Lodi, Mancini, Anastasia, irmãos Longo, e outros²³.

Apesar de recém-criada, no ano de 1921, o clube despontou como uma força em condições de fazer frente aos veteranos *Athletico* e *America*. Sendo cogitado no começo do campeonato ao terceiro lugar²⁴. Contudo, no primeiro ano, o Palestra sofreu várias derrotas no campeonato mineiro e foi satirizado pelo jornal *Footing* em que diz:

¹⁹ RIBEIRO, Raphael Rajão. **A Bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal**, 2007. p.88.

²⁰ NETO, Georgino Jorge de Soura. **A Invenção do Torcer em Bello Horizonte: Da Assistência ao Pertencimento Clubístico (1904-1930)**, 2010. p.49.

²¹ FREITAS, Marcel de Almeida. **Apontamentos sócio-Históricoculturais sobre o futebol no Brasil e em Belo Horizonte, Minas Gerais**. Dez/2006. p.93.

²² *Radium*, maio de 1921. Seção: %Radium+Desportivo. p.31. Centro de Memória da Medicina de Minas Gerais.

²³ **Correio Mineiro**, 01 de Janeiro de 1928. Seção: Jogos e Desportos. p.5. Coleção Linhares.

²⁴ **Footing**, 19 de junho de 1921. Seção: Footing desportivo. p.5. Coleção Linhares.

O Falci:

- É o diabo, 5 derrotas...

O Chico Gaetano:

- Não se preocupe, *ride bene chi ride de l'ultimo...*²⁵

Esta fala "*ride bene chi ride de l'ultimo*" traduzida "ri melhor quem ri por último" nos instiga a pensar que mesmo com as derrotas existe um desejo e uma crença na vitória do clube no campo futebolístico.

O Palestra Itália foi um grande investidor nas atividades atléticas e isto foi muito importante para a ascensão do clube. Era comum o investimento em amistosos pela disputa de Taças. No dia 29 de janeiro de 1922, foi disputada a Taça Cruz Vermelha+ contra o clube *Morro Velho*. Apesar da vitória do Palestra no primeiro jogo a derrota nos outros dois seguintes culminou na entrega da taça para a equipe do *Morro Velho Athletic Club*²⁶. Logo a seguir, no dia 02 de fevereiro, a associação já organizava outra disputa, a Taça "Villa Nova", entre os clubes desta capital e de *Villa Nova de Lima* (hoje conhecida como Nova Lima)²⁷. Em abril daquele ano, a prefeitura da capital mineira, concede a *Societá Sportiva Palestra Itália* o terreno a qual já ocupava, para a construção das arquibancadas e outras obras necessárias²⁸.

As notícias do ano de 1923 mostram a força que o time palestrino havia conquistado em tão pouco tempo, uma vez que é inaugurado o campo esportivo do Palestra, com um jogo inaugural contra o Flamengo do Rio de Janeiro²⁹.

²⁵ **Footing**, 24 de julho de 1921. Seção: Coisas do desportivo. p.5. Coleção Linhares.

²⁶ **Diário de Notícias** (2º), 01 de fev. de 1922. Seção: Chronica Sportiva. p.2. Coleção Linhares.

²⁷ **Diário de Notícias** (2º), 02 de fev. de 1922. Seção: Chronica Sportiva. p.2. Coleção Linhares.

²⁸ Lei 213/22 | Lei nº 213 de 7 de abril de 1922 de Belo Horizonte.

<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/239249/lei-213-22-belo-horizonte-mg> Acessado em 09/11/11.

²⁹ **Araldo Italiano**, 20 de setembro de 1923. Seção: L'Araldo Sportivo. p.2. Coleção Linhares.

FIGURA 1: Inauguração do Campo do Palestra.



Fonte: <https://almanaquedocruzeiro.blogspot.com/2009/05/um-amistoso-contra-o-flamengo-em-1923.html> Acesso em: 23.11.11

FIGURA 2: Formação do Flamengo e Palestra na Inauguração do Campo.

«Flamengo»			
Pennaforte	—	Almeida	Netto
Motta	—	Fino	— Seabra — Durval
Barbosa	—	Li. a	— Ores'es — Ber a-
			venuto — A. enor
—			
«Palestra»			
			Cicca e li
			Cicci — "Gasparini"
Chicarelli	—	"Severo"	— Chec-
			chino
Piorr	—	Nani	— Ettore — Ni-
			no — Amandinho
—			

Fonte: *Araldo Italiano*, 20.10.1923. Coleção Linhares.

O ano de 1924 destaca-se pelo combate entre Palestra e o forte time campeão da cidade de *Juiz de Fóra* (hoje Juiz de Fora), o *Industrial F. Club*. No que o jornal refere-se o jogo não houve brilhantismo, visto que o Industrial apresentou-se violento. Todavia, há uma valorização do time do Palestra em que o jornal destaca a atuação da equipe com maior "*technica e perfeição*". É de se destacar a distinta maneira pelo qual o Palestra tratou o time de juizforanos, na nota "*Os visitantes foram acolhidos e tratados com o mais vivo*

*interesse pelo Club da capital que não poupou gentilezas aos seus hospedes amigos, aliás mui característico do leal Club da Avenida da Paraopeba."*³⁰. Esta atitude é conivente para os clubes, que mesmo após uma derrota, mantêm-se em harmonia e conservar os interesses futuros.

Segundo Freitas (2006), em 1925 foi retirada a cláusula do estatuto do clube palestrino que obrigava apenas italianos ou descendentes destes de associarem ao clube ou a equipe³¹. Diferente do América, que somente abriu para novos sócios no ano de 1926³². Isto possibilitou um crescimento do clube palestrino, na medida em que puderam associar um número maior de pessoas. Para além disto, esta abertura contribuiu para inserção de novos elementos de classes ao meio futebolístico.

O ano de 1926 ficou marcado pelo afastamento da S.S.P.I da Liga Mineira de Desportos Terrestres (L.M.D.T). A saída do Palestra da Liga Mineira esteve ligada a um desentendimento da diretoria do clube para com a reforma dos estatutos da Liga Mineira³³. Ao que parece, o clube havia recebido a proposta de amistoso contra o time Caçapavense, da cidade de Caçapava (SP), no mesmo dia da sua estréia no campeonato regional. Acarretando no afastamento de seis meses da Liga Mineira³⁴.

A partir disto, foi fundada em 1926 sob a direção do clube palestrino a "*Associação Mineira de Desportos Terrestres*", que representou a construção de novos campos esportivos para o futebol. Formada por clubes não filiados à Liga Mineira, a qual esta é a única reconhecida pela *Confederação Brasileira de Desporto*. O primeiro torneio disputado de futebol foi o "*Torneio Initium*", que teve como vencedor o próprio Palestra Itália³⁵. Em dezembro deste mesmo ano, já se cogitava o perdão e a volta do Palestra Itália a Liga Mineira de Desportos Terrestres (L.M.D.T).

³⁰ **Avante**, 25 de setembro de 1924. Seção: Desportos. p.3. Coleção Linhares.

³¹ FREITAS, Marcel de Almeida. **Apontamentos sócio-Históricoculturais sobre o futebol no Brasil e em Belo Horizonte, Minas Gerais**. Dez/2006. p.93.

³² **Correio Mineiro**, 18 de novembro de 1926 - Seção: Jogos e Desportos. p.3. Coleção Linhares.

³³ **Correio Mineiro**, 04 de fevereiro de 1927. Seção: Jogos e Desportos. p.2. Coleção Linhares.

³⁴ **História do Cruzeiro**, site <http://cruzeiromg.wordpress.com/historia-do-cruzeiro/> Acessado em 10/11/2011.

³⁵ **A Epoca**, 9 de Setembro de 1926 - Seção: Desportos. p.2. Coleção Linhares.

A volta da *Societá Sportiva Palestra Italia* ao campeonato da L.M.D.T no ano de 1927 ocorreu tanto pela ajuda dos grandes clubes da capital, quanto pelo interesse da Liga Mineira em lucrar com a presença do time. Ao observar um possível afastamento do Palestra também naquele e a perda que traria a sua ausência para o campo esportivo na cidade, os clubes intercederam para a volta do time palestrino.

Ao mesmo tempo é visível o interesse da Liga em lucrar com a presença do "forte" quadro no campeonato, em nota:

A Liga Mineira e o Palestra Italia

A volta desta poderosa sociedade sportiva ao seio da Liga Mineira, torna-se necessaria, não só para o club palestrino, como para a nossa entidade maxima, que muito lucrará com o concurso de mais este forte concorrente ao campeonato oficial.³⁶

As palavras "poderosa" e "forte" no trecho acima nos remetem ao *status* que o clube atingiu nos primeiros anos, sendo considerado uma equipe capaz de combater os seus rivais na mesma intensidade. Logo, este poder de luta dos grandes clubes incentivava o público a assistir as partidas. De acordo com Freitas (2006), os espectadores compareciam em maior volume nos jogos "clássicos", gerando maior renda as associações. É necessário destacar também como um dos motivos para o interesse da volta da S.S.P.I a Liga Mineira seria o uso do campo de futebol palestrino por várias equipes, que constantemente foi relatado nos jornais.

Por fim, o Palestra Itália exigiu a inclusão dos clubes integrantes da A.M.E.T no campeonato da Liga Mineira³⁷.

É perceptível no ano de 1927, um grande número de festivais esportivos realizados pela sociedade palestrina e de outros clubes no campo do Palestra. Estes festivais eram relacionados tanto com o futebol, quanto outras modalidades esportivas, como o Box³⁸ e em maior destaque o Pingue-pongue:

³⁶ **Correio Mineiro**, 04 de fevereiro de 1927. Seção: Jogos e Desportos. p.2. Coleção Linhares.

³⁷ **História do Cruzeiro**, site <http://cruzeiromg.wordpress.com/historia-do-cruzeiro/> Acesso em: 10/11/2011.

³⁸ **Correio Mineiro**, 05 de fevereiro de 1927. Seção: Jogos e Desportos. p.3. Coleção Linhares.

Neste jogo, a propósito, foram travados inúmeras partidas entre o Palestra e o América; curiosamente, este jogo era vencido pela equipe que conquistasse 100 pontos primeiro³⁹.

É enorme o número de Taças disputadas pelo Palestra Itália nos vários festivais promovidos por ele e por outros clubes de Minas e em especial do Rio de Janeiro - RJ. Houve um maior destaque no amistoso contra o Vasco da Gama do RJ, em que inclusive, o Atlético e o América parabenizaram a equipe palestrina pela iniciativa e por defender a bandeira do estado⁴⁰. Também é evidente a importância do amistoso contra o *Sport Club Uberaba*, haja vista a "colossal" vitória do Clube da capital (5x3) e pela "*homenagem distinta para o nosso sympathicos visitantes*"⁴¹.

A associação palestrina propõe no mês de março daquele ano uma importante reforma em seu estádio⁴² e em setembro há a inauguração de sua nova sede⁴³. Em agosto é inaugurado um lugar em seu estádio reservado para a imprensa, o primeiro criado na capital mineira, em um jogo contra o *Athlético*. É de destaque a torcida movida pelos clubes, calculada em 5000 pessoas. O aumento da popularidade entre os times neste ano deu início a uma vitalícia rivalidade, onde em nota apresenta:

Nas archibancadas, do lado da torcida athleticana, alguns elementos indesejáveis começaram a cometer distúrbios o que provocou a reação de alguns palestrinos. (...) O que não podemos deixar de lamentar é a atitude de alguns jogadores do Palestra que intervieram no conflito de maneira desastrosa, não respeitando nem as distintas senhoritas que se achavam nas archibancadas.⁴⁴

Outra ação de destaque que demonstra certa rivalidade, foi o caso do Clube *Athletico* estar "*magado com a comissão de esportes da Liga Mineira e por este motivo não tem comparecido aos ensaios do nosso combinado*", para a realização do campeonato Brasileiro⁴⁵. Isto se deu pelo fato de a Liga

³⁹ **Correio Mineiro**, 10 de setembro de 1927. Seção: Jogos e Desportos. p.3. Coleção Linhares.

⁴⁰ **Diário da Manhã**, 02 de novembro de 1927. Seção: Diário Sportivo. p.2. Coleção Linhares.

⁴¹ **Correio Mineiro**, 18 de novembro de 1927. Seção: Jogos e Desportos. p.3. Coleção Linhares.

⁴² **Correio Mineiro**, 05 de março de 1927. Seção: Jogos e Desportos. p.2. Coleção Linhares.

⁴³ **Correio Mineiro**, 03 de setembro de 1927. Seção: Jogos e Desportos. p.2. Coleção Linhares.

⁴⁴ **Correio Mineiro**, 16 de agosto de 1927. Seção: Jogos e Desportos. p.3. Coleção Linhares.

⁴⁵ **Correio Mineiro**, 25 de agosto de 1927. Seção: Jogos e Desportos. p.3. Coleção Linhares.

Mineira ter suspenso, temporariamente, um jogo do Palestra contra o *Athletico*, pois este ultimo incluiu em seu time do "*segundo quadro*" um jogador do "*primeiro quadro*". Mesmo sem o protesto do Palestra o conselho técnico examinou a partida e percebeu a irregularidade⁴⁶. Neste caso, é visível o desejo do time alvi-negro em poder ganhar a partida. Por fim, os jornais começam a evidenciar vários sinais da rivalidade. Em um trecho:

O jogo de Domingo: Continua despertando grande interesse nesta cidade, o proximo encontro entre as valentes equipes do C.A.Mineiro e S.S.P.I. (...) A victoria poderá tanto sorrir a um como a outro, pois nenhum delles apresenta vantagem sobre o seu **antagonista**.⁴⁷

No final do ano de 1927, um evento que chamou a atenção foi à distribuição de 300 brinquedos para as crianças pobres no Natal no ultimo jogo do campeonato, que consagrou o Palestra como Vice-Campeão do ano⁴⁸.

Como vimos, a *Societá Sportiva Palestra Italia*, nasce como um grande time, composto por jogadores de destaque do meio futebolístico mineiro, com a ajuda financeira de comerciantes, com experientes dirigentes e um pertencimento clubístico⁴⁹, já distante da idéia de assistência⁵⁰.

No próximo capítulo, serão apresentados os acontecimentos mais marcantes dos anos de 28, 29 e 30. A partir de 1928, ele desponta como um grande clube da capital, confirmando a ascensão pela conquista do tri-campeonato mineiro (1928-1929-1930). Acentua-se também a popularidade e a rivalidade com o Clube Atlético Mineiro e o América Futebol Clube.

⁴⁶ **Correio Mineiro**, 28 de agosto de 1927 . Seção: Jogos e Desportos. p.3. Coleção Linhares.

⁴⁷ **Diário do Commercio**, 26 de novembro de 1927. Seção Vida Sportiva. p.2. Grifo Nosso. Coleção Linhares.

⁴⁸ **Diário do Commercio**, 25 de dezembro de 1927. Seção: Vida Sportiva. p.2. Coleção Linhares.

⁴⁹ O conceito de Pertencimento Clubístico discutido por DAMO (1998) *apud* MENDES (2010), refere-se à identificação social promovida pelas relações de fidelidade, companheirismo e diferenciação que são construídas pela ligação a determinado clube de futebol. Cf. MENDES, Anne Karen da Silva. *A história da Associação Atlética Cassimiro de Abreu: Nascimento e Ascensão de uma paixão*. Monografia de conclusão de curso (UNIMONTES, 2010).

⁵⁰ Para Souza Neto (2010) "assistência" corresponde à constituição de um público sem vinculação afetiva a algum clube de futebol específico.

3 ASCENSÃO DA SOCIETÁ SPORTIVA PALESTRA ITÁLIA: o tri-campeonato e o enraizamento de uma paixão

É celebrado no ano de 1928 o sétimo aniversário de fundação da *Societá Sportiva Palestra Italia*. Considerado pelo jornal *Correio Mineiro* como a sociedade esportiva mais bem organizada de Minas Gerais, com a melhor sede de clube de futebol entre os mineiros da capital e que em menos de um ano dava início a construção de sua "*praça de sports*", palco de inúmeros e magníficos festivais. A diretoria realizou um baile rico em ornamentação e iluminação para o festejo desta data comemorativa, confirmando o poder aquisitivo deste clube ⁵¹. No dia 20 a diretoria convida os sócios para um Sarau com "*horas de excelente musica*" ⁵². No dia 22, uma reunião dançante ⁵³, apontando com sua realização uma dinâmica de entretenimento para os sócios do clube.

Com a elevada promoção de eventos e pela importância de ter mais controle dos sócios e evitar ~~presenças indevidas~~ nas entradas das festas e festivais, bem como induzir o pagamento das boletas atrasadas, fez-se necessário a disponibilização de "Carteira de Identidade" ⁵⁴, para o melhor controle dos associados.

No dia 08 de janeiro de 1928, foi realizada uma reunião extraordinária para a eleição da nova diretoria. É de se destacar que no dia 02 teriam sido re-eleitos os diretores e estes renunciaram coletivamente a fim de dar ampla liberdade ao Conselho Deliberativo de escolher uma diretoria diferente ⁵⁵.

No mês de março de 1928, o Palestra iniciava seus treinos para a disputa do campeonato mineiro. Importante destacar que para além dos jogadores do *primeiro e segundo quadro*, também deu início os exercícios dos quadros juvenis ⁵⁶. Este movimento de organização do clube favorecia a

⁵¹ **Correio Mineiro**, 01 de janeiro de 1928. Seção: Jogos e Desportos. p.5. Coleção Linhares.

⁵² **Diário da Manhã**, 20 de janeiro de 1928. Seção: Diário Sportivo. p.5. Coleção Linhares.

⁵³ **Correio Mineiro**, 22 de janeiro de 1928. Seção: Jogos e Desportos. p.3. Coleção Linhares.

⁵⁴ **Correio Mineiro**, 27 de janeiro de 1928. Seção: Jogos e Desportos. p.2. Coleção Linhares.

⁵⁵ **Diário da Manhã**, 08 de janeiro de 1928. Seção: Última Hora Sportiva. p.3. Coleção Linhares.

⁵⁶ **Estado de Minas**, 15 de março de 1928. Seção: No mundo dos Esportes. p.6. Hemeroteca Pública do Estado de Minas Gerais.

preparação de jogadores de melhor qualidade para as quadros principais, o que se pode perceber em uma nota publicada no jornal *Folha Esportiva* do dia 19 de maio de 1930, intitulada "*Celeiros de Jogadores*", observa-se que um dos maiores ídolos do clube teria sido forjado nesta perspectiva:

Houve tempo em que a perfeita organização dos terceiros e quartos teams, quadros infantis e juvenis e torneios internos de football fornecia excellentes jogadores ás esquadras principaes. Tónico, esse glorioso zagueiro americano, foi feito nos teams pequenos do America; Marcello, acaba de surgir do juvenil; Evandro e Binga, do Athletico, também fizeram-se nos teams juvenis; Nininho do Palestra, joga desde criança. E ha um sem numero de jogadores que se fizeram assim.⁵⁷

Percebendo o valor ainda maior que poderia arrecadar através da cobrança de entrada para os jogos do Palestra, a diretoria lançou nos dias 04 e 05 de abril uma nota nos jornais em que modificava seu estatuto. A nota diz: "Sempre que julgar conveniente poderá a directoria, em provas extraordinárias, determinar que os socios contribuam, ao todo ou em parte, com o ingresso ao campo de sports."⁵⁸

Ao que parece o Club Athletico Mineiro foi considerado o campeão de 1928. Em uma homenagem à delegação santista pela visita, o escritor aponta o Alvi-Negro como campeão de 1927 e 1928⁵⁹. Contudo, no dia 04 de abril de 1929, a Diretoria da Liga reúne-se para debater sobre a proclamação do campeão de 1928⁶⁰. Quatro dias depois o Palestra vence o recurso no Conselho Supremo, que havia desmarcado os pontos nos jogos em que tomara parte o jogador Carazzo e é anunciado como o vencedor do campeonato da Liga de 1928⁶¹.

Por unanimidade, dado provimento ao recurso do Palestra Italia, no qual o club de Gasparini recorreu do acto do Conselho Technico que havia desmarcado os pontos nos jogos em que tomara parte o player

⁵⁷ **Folha Esportiva** (1º), 19 de maio de 1930. Seção: Celeiros de Jogadores. p.10. Coleção Linhares.

⁵⁸ **Folha da Noite**, 04 e 05 de abril de 1929. Ambos seção: Sports. p.3. Coleção Linhares.

⁵⁹ **Folha da Noite**, 02 de abril de 1929. Seção: Festas e Festivais. p.3. Coleção Linhares.

⁶⁰ **Folha da Noite**, 04 de abril de 1929. Seção: Sports. p.3. Coleção Linhares.

⁶¹ **Folha da Noite**, 08 de abril de 1929. Seção: Sports. p.1. Coleção Linhares.

Carazzo. (...) Com a resolução tomada pelo Conselho Supremo, está o Palestra com o **Título de campeão assegurado**.⁶²

3.1 O bi-campeonato:

O ano de 1929 foi marcado pelas vitórias no campeonato mineiro e pela derrota para o Santos. No começo do ano, apesar do *"bello espectáculo que ofereceu aos seus associados e ao publico sportivo da Capital"* a equipe palestrina sofreu uma derrota para o "team" do Santos F.C. Embora tivesse o palestra um *"valor tecnico"* respeitoso, o time do Santos se sobrepujou pois era *"um rival forte, ensaiado e manejador de um football especial e preciso, que abateu, com suas jogadas impressionantes e seguras, todas as energias das linhas dos palestrinos"*. Este jogo representou, para alguns jornalistas, um estreitamento das amizades dos dois grandes estados (Minas e São Paulo), pela união esportiva⁶³.

⁶² **Folha da Noite**, 08 de abril de 1929. Seção: Sports. p.1. Grifo nosso. Coleção Linhares.

⁶³ **Folha da Noite**, 01 de abril de 1929 . Seção: Sports. p.3. Coleção Linhares.

FIGURA 3: - O team do Santos F. C. derrotou o nosso Palestra Italia



Fonte: *Folha da Noite*, 01.04.1929. Coleção Linhares.

No dia 01 de abril de 1929, antes de começar a "pugna", um evento marca um momento importante de afirmação da *Societá Sportiva* com o lançamento da Pedra Fundamental do futuro estádio do Palestra Itália. Neste evento, pode-se perceber a força pública do clube, como indica o periódico *Folha da Noite*:

Com a presença do illustre Presidente, dr. Antonio Carlos, dr. Christiano Machado - Governador da cidade, todos os secretarios e demais auctoridades do Estado, Commandante Oscar Paschoal - presidente da Liga Mineira e America F. C., presidentes do Athletico,

da Embaixada do Santos, todos os directores do Palestra, Director da "Folha de Santos" e representantes de todas as secções sportivas dos jornaes da Capital, realizou-se a cerimonia annunciada com invulgar, solennidade, tendo o sr. Presidente do Estado collocado a primeira pá de concreto e aberto a acta solenne do acto, seguindo-se com suas assignaturas todos os presentes.

*Por occasião dessa cerimonia, o sr. Antonio Carlos pronunciou eloquente discurso de grande insentivo para os sports mineiros, tendo se referido com justiça e enthusiasmo sobre os grandes feitos do club palestrino.*⁶⁴

A sociedade palestrina seguia uma dinâmica intensa de atividades que se refletiu pelo *status* social adquirido. Na mesma data, 01 de abril de 1929, em que se comemorava a presença do Santos em Minas por meio de um grande baile, o Palestra recebera um telegrama convidando-o a visitar a cidade de Juiz de Fóra para um amistoso com o *Sport Club de Juiz de Fóra*⁶⁵. Um dia depois foi fundado a *Associação Mineira de Ping - Pong*, a qual estava presente um representante da associação palestrina⁶⁶. No dia três de abril a diretoria da Liga Mineira se reunia para tratar, dentre outras coisas, da proclamação do campeão de 1928⁶⁷, considerado até então o Athletico Mineiro⁶⁸.

O dia 08 daquele mês ficou marcado por uma grande vitória. O Palestra derrotou o *Juiz de Fóra*, após ter saído à noite da capital e chegado horas antes para o confronto: "*depois de fatigante viagem, os players palestrinos, sem se deixarem abater e demonstrando ser possuidores de grande resistencia*" mostraram a supremacia do futebol da capital⁶⁹.

⁶⁴ **Folha da Noite**, 01 de abril de 1929. p.3. Seção: Sports. Coleção Linhares.

⁶⁵ **Folha da Noite**, 02 de abril de 1929. p.3. Seção: Sports. Coleção Linhares.

⁶⁶ **Folha da Noite**, 03 de abril de 1929. p.3. Seção: Sports. Coleção Linhares.

⁶⁷ **Folha da Noite**, 04 de abril de 1929. p.3. Seção: Sports. Coleção Linhares.

⁶⁸ **Folha da Noite**, 02 de abril de 1929. p.3. Seção: Sports. Coleção Linhares.

⁶⁹ **Folha da Noite**, 08 de abril de 1929. p.3. Seção: Sports. Coleção Linhares.

FIGURA 4: Time palestrino que venceu o Juiz de Fora



Fonte: *Folha da Noite*, 02.04.1929. Coleção Linhares.

FIGURA 5: Formação do Palestra e Sport Club Juiz de Fôra.

Os teams alinharam-se com a seguinte constituição:
Palestra — Geraldo; Rizzo e Nereu; Bento Pires e Nininho, Piorra, Ninão, Zezinho, Bengala e Armandinho.
Sport Club — Catalano; Braz e Negrão; Cavico, Theobaldo, e Selvio; Buré, Côrtes, Eurico, Mascote e Agostinho.

Fonte: *Folha da Noite*, 02.04.1929. Coleção Linhares

Em 1929 a *Societá Sportiva Palestra Itália* se mantém invicta na competição da Liga e conquista o bi-campeonato⁷⁰ revelando jogadores de prestígio. Dentre eles os de maior destaque são: a família Fantoni (Nininho, Ninão, Niginho), Rizzo, Bengala e Armandinho⁷¹.

3.2 O tri-campeonato:

No ano de 1930 ficou marcado pela consolidação do clube, tanto em Minas, quanto no Brasil. Em maio o Palestra Itália do estado de São Paulo (hoje Palmeiras Futebol Clube) jogou uma partida amistosa contra o Palestra Itália de Minas. Pela primeira vez os campeões paulistas vieram para Belo

⁷⁰ **Estado de Minas**, 18 de março de 1930. p.5. Hemeroteca Pública do Estado de Minas Gerais.

⁷¹ Fonte http://www.cruzeiropedia.org/Cruzeiro_Esporte_Clube. Acessado em 23/11/2011.

Horizonte⁷². Esta passagem evidencia a afirmação do clube também no campo esportivo brasileiro.

Uma das características da afirmação do time foi o destaque dos melhores jogadores. Em evidência o caso do goleiro do Palestra, Armando, que deixou o clube e foi para o *Athletico*. Numa partida entre o *Athletico* e o Tupinambás, de Juiz de Fora, Armando passou a jogar com as cores do alvi-negro e foi vaiado pela *torcida* palestrina. Em nota:

*ARMANDO PERTENCERÁ SEMPRE AO PALESTRA. Armando é o maior keeper de Bello Horizonte. O mais corajoso. O mais moço e o mais perfeito jogador da sua posição. Em 1929, Armando conquistou muitas glórias para o Palestra Italia. A maior foi o campeonato, que elle garantiu heroicamente, numa serie de defesas impressionantes. Armando, justamente por isto, era um nome querido nos meios palestrinos. Aconteceu, porém, esta coisa imprevista: Armando deixou aquelle club e entrou para o Athletico, declarando seu antigo desejo de inscrever-se pelo preto e branco. E a sua transferencia para o Athletico parecia definitiva desde domingo, quando toda a torcida do Palestra vaiou o esplendido goal-keeper, publicamente insultado pelos antigos admiradores. Hostilizado pelos socios do Palestra, Armando aceitou deliberadamente a amizade e a admiração dos athleticanos. E para regulamentar o seu acto, Armando passou a preferir o café Iris ao Bar Excelsior, de accordo com os estatutos da Liga. Vaiado pelos palestrinos e vestindo a camisa do Athletico, parecia que o maior pegador de bolas da cidade havia realizado o seu proposito. No entanto, a directoria do Palestra não pretende dar a Armando o passe, considerando que a vaia de domingo não exprime o seu pensamento. A directoria, reconhecendo os serviços prestados por Armando, não quer que elle vá para o Athletico. Hontem constava até que o magnifico goalkeeper, antes de poder alistar-se legalmente ao seu novo club, terá um anno inteiro de ferias, concedido pela directoria do Palestra. Isto prova que Armando continúa prestigiado e que a sua demissão não será concedida. As accusações feitas ao campeão de 1929 são, portanto, injustas, não havendo má vontade dos directores daquelle club em relação ao Athletico. O Palestra nega o passe a Armando, apenas para conservar no seu team o brilhante jogador, ao qual quer reafirmar a sua estima. É um assumpto que o nosso publico sportivo ainda não comprehendeu. Em qualquer occasião, no entanto, o Palestra daria o passe aos seus jogadores. Para-raio e Polenta, si estes tambem pretendessem passar para o Athletico. Como se vê, embora os associados do Palestra sejam inimigos de Armando, a directoria reconhece o valor do grande keeper mineiro, insistindo em conserval-o no seu primeiro quadro.*⁷³

⁷² **Estado de Minas**, 28 de março de 1930. p.5. Hemeroteca Pública do Estado de Minas Gerais.

⁷³ **Minas Geraes**. 20 de dezembro de 1930. Seção: Desportos. p.11. Hemeroteca Pública do Estado de Minas Gerais.

É necessário ressaltar nesta nota o fato de o *goal-keeper* ser considerado o melhor da capital mineira, representando o poder do time palestrino. Igualmente, a disputa pelo "*passé*" pode ser considerada como a elevação da rivalidade entre os clubes e a condição de paixão e pertencimento que o esporte alcançara em Belo Horizonte.

Outro jogador do Palestra chamado Octavio Fantoni, conhecido como Nininho, ajudou a forjar o profissionalismo no futebol mineiro e brasileiro. Nininho iniciou a prática do futebol em outros times e aos quatorze anos de idade estreou no time do Palestra. Foi um jogador importante para a conquista dos campeonatos mineiros de 1926, 1928, 1929 e 1930. De onde só saiu para jogar na Itália em 1931, junto com seu irmão Ninão⁷⁴. Segundo Moura (2010), a partir de então os jornais começaram a anunciar a trajetória dos jogadores Nininho e de Ninão no futebol Italiano, posteriormente outro membro da família apelidado de Niginho também foi para Itália.

Do mesmo modo o jogador conhecido como Rizzo, teve em sua carreira esportiva uma elevada estima pela "esquadra" e torcida palestrina, destacando-se como o capitão do time. Em nota:

RIZZO FALA AOS LEITORES DO ESTADO DE MINAS SOBRE SUA CARREIRA SPORTIVA - Ser capitão de uma esquadra que levantou brilhantemente dois campeonatos seguidos e se empenhou em durissimos matchs inter estadoaes, é predicado assás significativo para o seu portador.

QUEM É ELLE: José Pedro Rizzo, em seu nome todo. Nasceu neste nosso Bello Horizonte no ano de 1903. Alto, tez queimada pelo sol, Rizzo é um perfeito typo athletico: musculatura bem formada, forte, Rizzo é bem o typo do zagueiro-perfeito.

⁷⁴ MOURA, Rodrigo Caldeira Bagni. **O Amadorismo, o profissionalismo, os sururus e outras tramas**: O futebol em Belo Horizonte nas décadas de 1920 e 1930. (2010). p.55.

FIGURA 6: Rizzo Capitão do Palestra



Fonte: *Estado de Minas*, 12.02.1930.

Rodrigo Caldeira Bagni Moura (2010) investigou o processo de profissionalização do futebol belorizontino nas décadas de 1920 e 1930. Apontou particularidades do amadorismo local inerentes à sociedade mineira tradicional e a trajetória de grandes jogadores como: Mário de Castro, Jairo, Said, Brant, *Nininho*, *Ninão* e Piorra. Estes atletas semi-amadores foram responsáveis pelo envolvimento apaixonado dos torcedores pelo esporte, principalmente nas classes mais baixas.

Moura evidenciou as afirmações pró e contra a profissionalização sucedida na imprensa. De tal modo, houve um retardamento por parte da imprensa em cunhar o profissionalismo pela enraizada visão conservadora identificado nas falas dos jornais. Enfim, Rodrigo Moura advertiu que pelas particularidades locais faz-se necessário que outros pesquisadores investiguem mais detidamente o final da década de 1930, e as décadas de 1940 e 1950+⁷⁵,

⁷⁵ MOURA, Rodrigo Caldeira Bagni. **O Amadorismo, o profissionalismo, os sururus e outras tramas: O futebol em Belo Horizonte nas décadas de 1920 e 1930.** (2010). p.136.

somente assim o entendimento desse processo de transição de amador para profissional terá interferências mais amplas, segundo ele.

Em sua tese de pós-doutoramento Marcelino Rodrigues da Silva (2009) analisa a consolidação do futebol e a rivalidade entre os times belorizontinos, principalmente nas décadas de 20 e 30. Ele demonstra a mudança gradual da rivalidade local do Atlético e América para Atlético e Cruzeiro (antiga *Societá Sportiva Palestra Itália*). Notou que o conhecimento sobre a decadência do América e a consolidação do Cruzeiro ainda é bastante precária, embora venha crescendo, e necessita de pesquisas cautelosas. Este debate é realçado pela capa do jornal *Goal* que confirmou a importância de um jogo entre Palestra e Atlético em 1930:

FIGURA 7: Os Titãs de Minas Gerais.



Fonte: *Goal!*, 02.06.1930. Coleção Linhares.

A "*Lucta dos Titans*" concebe a magnitude alcançada pelo poder de "combate" dos clubes, em nota que também indica a paixão e as rivalidades já existentes entre os seus torcedores⁷⁶. Neto (2010) aponta as grandes demonstrações de paixão e pertencimento criado pelos torcedores dos dois clubes sobrepunando as ações dos torcedores americanos. Por fim, a partir da conquista do tricampeonato e a presença constante do Palestra entre os primeiros colocados instituiu a determinação de uma nova força rival entre os grandes clubes de Belo Horizonte.

⁷⁶ **Goal!**. Belo Horizonte, 2 de junho de 1930. p. 1. Coleção Linhares.

A *Societá Sportiva Palestra Itália* foi criada a partir de uma união entre os imigrantes italianos que se estabeleceram na cidade Belo Horizonte, forjada para ser a moderna capital de Minas Gerais. Este grupo de imigrantes representou a principal realização no meio esportivo belorizontino. O clube palestrino passou por vários momentos que representavam a busca pela ascensão do *status* tanto da equipe (jogadores), quanto dos sócios do clube, que culminou em um reconhecimento social e político.

4 FIM DO COMEÇO

Quando o Palestra Itália surge no horizonte esportivo da nova capital mineira, todo um cotidiano se altera, com a participação mais efetiva dos colonos italianos na vida social belo-horizontina. O futebol era visto como importante estratégia de inserção dos italianos nos meandros da sociedade, representando uma oportunidade privilegiada de afirmação da até então pouco valorizada colônia italiana. A conformação do clube permitiu a apropriação da cidade tanto por parte dos imigrantes, quanto pelos moradores, haja vista a abertura aos sócios não ligados a colônia.

Neste estudo foi possível identificar indícios que apontam neste sentido. Em apenas nove anos de existência, o time palestrino é alçado à condição de um dos principais times de Belo Horizonte. Isto se deveu, certamente, ao forte investimento (econômico, político e cultural), que os imigrantes italianos fizeram no clube de futebol do Palestra.

Vários fatores contribuíram para a ascensão do Palestra Itália. O aumento do número de torcedores, bem como da conquista de determinados títulos e taças, até mesmo da participação de amistosos com equipes de outros estados e da comercialização de elementos ligados ao time, favoreceram o destaque da associação em meio ao esporte local e o aumento da projeção nacional.

A *Società Sportiva Palestra Itália* ajudou a enraizar o esporte em Belo Horizonte a partir do interesse dos atores e a aliados a eles. A projeção alcançada pelo clube pode ser caracterizada também como parte de um movimento de 'esportivização' da capital de Minas - um dos indícios de sua modernização.

Uma lacuna importante neste trabalho é a falta de um estudo mais aprofundado pela busca de fontes primárias, memórias impregnadas de significados, que possibilitariam um arranjo mais completo dos envolvimento do clube no meio social, cultural e político, bem como a necessidade de

investigar as próximas décadas para tecer os acontecimentos que antecedem a transformação da *Societá Sportiva Palestra Itália* em Cruzeiro Esporte Clube.

REFERÊNCIAS

ALMANAQUE do Cruzeiro Disponível em: <https://almanaquedocruzeiro.blogspot.com/2009/05/um-amistoso-contra-o-flamengo-em-1923.html> Acesso em: 23 nov. 2011.

ARALDO Italiano; Bello Horizonte, Jornal. Coleção Linhares. 1923.

AVANTE; Bello Horizonte, Jornal. Coleção Linhares. 1924.

CALAFATE; Bello Horizonte, Jornal. Coleção Linhares. 1922.

CAPITAL, A; Bello Horizonte, Jornal. Coleção Linhares. 1921.

CORREIO MINEIRO; Bello Horizonte, Jornal. Coleção Linhares. 1926 - 1927 - 1928.

DIÁRIO DA MANHÃ; Bello Horizonte, Jornal. Coleção Linhares. 1927 - 1928.

DIÁRIO DE NOTÍCIA (2º); Bello Horizonte, Jornal. Coleção Linhares. 1922.

DIÁRIO DO COMMERCIO; Bello Horizonte, Jornal. Coleção Linhares. 1927.

ESTADO DE MINAS; Bello Horizonte, Jornal. Hemeroteca Pública do Estado de Minas Gerais. 1930.

ESTADO DE MINAS, O; Bello Horizonte, Jornal. Hemeroteca Pública do Estado de Minas Gerais. 1928.

FOLHA DA NOITE; Bello Horizonte, Jornal. Coleção Linhares; 1929.

FOLHA ESPORTIVA; Bello Horizonte, Jornal. Coleção Linhares; 1929 - 1930.

FOOTING; Bello Horizonte, Jornal. Coleção Linhares; 1921.

FREITAS, Marcel de Almeida. Apontamentos sócio-históricoculturais sobre o futebol no Brasil e em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista Motrivivência**, v. 18, n. 27, 2006.

GAZETA, A (4º); Bello Horizonte, Jornal. Coleção Linhares; 1923.

GUIMARÃES, Berenice Martins. **Cafuas, barracos e barracões**: Belo Horizonte, cidade planejada. Tese (Doutorado em Sociologia) - Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

HISTÓRIA do Cruzeiro disponível em: <https://cruzeiromg.wordpress.com/historia-do-cruzeiro/>. Acesso em: 10 nov. 2011.

HORIZONTE, O; Bello Horizonte, Jornal. Coleção Linhares; 1926.

LEI 213/22 | **Lei nº 213** de 7 de abril de 1922 de Belo Horizonte.
<https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/239249/lei-213-22-belo-horizonte-mg>
 Acesso em: 09 nov. 2011.

MENDES, Anne Karen da Silva. **A história da Associação Atlética Cassimiro de Abreu: nascimento e ascensão de uma paixão**. Montes Claros: Unimontes (Monografia de conclusão de curso), 2010.

MINAS GERAES; Bello Horizonte, Jornal. Hemeroteca Pública do Estado de Minas Gerais; 1930.

MOURA, Rodrigo Caldeira Bagni. **O Amadorismo, o profissionalismo, os sururus e outras tramas**: o futebol em Belo Horizonte nas décadas de 1920 e 1930. Belo Horizonte: UFMG (Mestrado em Lazer), 2010.

NETO, Georgino Jorge de Soura. SÍLVA, Sílvio Ricardo da. **O advento do lazer em Belo Horizonte ou das "Festas e Diversões"**: um estudo dos hábitos de divertimento na "Cidade Moderna" a partir do Minas Geraes. Universidade Federal de Minas Gerais. Aceito em: 18 maio 2009.

NETO, Georgino Jorge de Soura. **A Invenção do Torcer em Belo Horizonte**: da Assistência ao Pertencimento Clubístico (1904-1930). Belo Horizonte: UFMG (Mestrado em Lazer), 2010.

PASSOS, Daniela Oliveira Ramos dos. **A formação urbana e social da cidade de Belo Horizonte**: hierarquização e estratificação do espaço na Nova Capital. Universidade Federal de Ouro Preto. Ago./dez. 2009.

_____. **O movimento operário em Belo Horizonte no início do século XX**: formação espacial, ideologias, imigração e classe na nascente Capital mineira. SEMINÁRIO IMIGRAÇÃO ITALIANA EM MINAS GERAIS EM BELO HORIZONTE, 5. 15/10/2009.

PIROLITO, O; Bello Horizonte, Jornal. Hemeroteca Pública do Estado de Minas Gerais; 1929.

RADIUM; Bello Horizonte, Revista. Centro de Medicina de Minas Gerais. 1921.

RIBEIRO, Raphael Rajão. **A Bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal**. Dissertação 2007. Belo Horizonte: UFMG (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da UFMG), 2007.

_____. Participação imigrante nos primeiros anos do esporte em Belo Horizonte. SEMINÁRIO IMIGRAÇÃO ITALIANA EM MINAS GERAIS EM BELO HORIZONTE, 5. **Anais...** Belo Horizonte, 15/10/2009.

RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. **Constituição e Enraizamento do Esporte na Cidade**: uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920). Belo Horizonte: UFMG (Tese, Doutorado em História Social da Cultura), 2006.

VAINFAS, Ronaldo. História das Mentalidades e História Cultural. p. 127. In: **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.